

Docência no Ensino Superior: O Uso de Novas Tecnologias na Construção da Autonomia do Discente

Nayron Carlos de Oliveira¹
Adriana Lopes Barbosa Silva²

RESUMO: Pensar a docência requer reflexões profundas uma vez que é um processo complexo que pressupõe uma compreensão da realidade, frente às suas múltiplas relações no conjunto organizacional das Instituições de Ensino Superior e na assimilação dialógica do fazer docente, considerando a grande evolução da tecnologia quanto aos benefícios e importância do seu uso no processo de ensino-aprendizagem e a contribuição da tecnologia ao desenvolvimento da autonomia discente, se torna axiomático a necessidade de conscientizar educadores acerca da importante associação das tecnológicas na construção da autonomia do aluno, e desenvolvimento da qualificação a atuação no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Tecnologia. Autonomia. Discente.

Teaching in Higher Education: The Use of New Technologies in Construction of Autonomy Student

ABSTRACT: Thinking to teaching requires deep reflection since it is a complex process that requires an understanding of reality, facing their multiple relationships in organizational set of Institutions of Higher Education and the assimilation of dialogic teaching to do, considering the great evolution of technology and the benefits and importance of its use in teaching-learning and the contribution of technology to the development of student autonomy, becomes axiomatic the need to educate educators about the important association of technology in the construction of learner autonomy, and development of skills in the performance the labor market.

KEYWORDS: Teaching. Technology. Autonomy. Student.

INTRODUÇÃO

É imprescindível que se compreenda a importância da inserção das novas

¹Docente no SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Tutor Presencial do Curso de Graduação em Administração Pública na UNIR - Universidade Federal de Rondônia, Graduado em Bacharel em Ciências Contábeis pela UNOPAR – Universidade Norte do Paraná, Pós-Graduado Lato Sensu em Auditoria, Financeira e Pública, pela FSP - Faculdade São Paulo. Discente no Curso de Pós-Graduação - Lato Sensu em Gestão Educacional e Docência do Ensino Superior, pela FSP - Faculdade São Paulo, Rolim de Moura, em Outubro/2014. E-mail: kadu136@gmail.com.

²Graduada em Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas pela UNOPAR – Universidade Norte do Paraná, Pós-graduação “Lato Sensu” em Docência no Ensino Superior, pela FAP - Faculdade Pimenta Bueno. E-mail: drika101@hotmail.com.

tecnologias como recursos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, este artigo, foi elaborado com base em uma revisão bibliográfica, pretende discutir acerca da contribuição da tecnologia na construção da autonomia do discente, sob uma perspectiva crítica do atual contexto educacional, entendendo a ação reflexiva como elemento para transformação, através da conscientização ao docente.

O ensino superior tem como prioridade facilitar a capacitação do aluno em investigar, processar, assimilar, interpretar, e refletir sobre as informações que recebe, para assim desenvolver a autonomia do discente, sendo importante o discernimento do docente no que diz respeito a relevância do uso de ferramentas tecnológicas, como recursos facilitadores da construção do conhecimento, e ampliador de possibilidades a formação de novos pesquisadores.

A ação reflexiva pode ser compreendida como elemento para se pensar a transformação e a formação propiciadora do desenvolvimento de educadores reflexivos frente à nova realidade, direcionados a atuarem no mercado de trabalho. É grande o desafio das Instituições de Ensino Superior diante do papel social na formação profissional, mediante os novos paradigmas sociais e políticos, numa perspectiva voltada para a produção do conhecimento científico.

Cada dia se torna mais necessária a conscientização da necessidade de métodos inovadores para o processo de aprendizagem, que venham a atuar como facilitadores ao acesso de informação e desenvolvimento da pesquisa, para que o discente possa desenvolver suas habilidades, a atuar com maior eficiência diante de um mercado altamente competitivo.

A tecnologia aqui será apresentada como recurso que traz contribuições para os saberes e às práticas pedagógicas dos professores universitários, auxiliando na construção da autonomia do aluno, através da ampliação as possibilidades de acesso ao conhecimento, sendo assim o planejamento de aula deve ser elaborado considerando a necessidade de amplificar as possibilidades de acesso a informação por parte do aluno, não limitando o ensino-aprendizagem a informações apresentadas pelo professor durante o período em sala de aula, más estimulando a busca do conhecimento por parte do discente e estimulando esta ação, através da apresentação de alternativas adequadas.

1 RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A tecnologia sempre este presente na vida do homem, este sempre tem procurado uma melhor estratégia para realizar as coisas, buscando assim maximizar a qualidade de suas

ações, para o alcance de metas, através de planejamento. O uso das tecnologias estão presentes nos ambientes educacionais, como recursos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, ampliando possibilidades, e atuando como agente da inclusão social.

A tecnologia é um produto da ciência que envolve métodos, técnicas e instrumentos que buscam trazer solução aos problemas identificados, a palavra tecnologia tem origem no grego "*tekhne*" que significa "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "*logia*" que significa "estudo".

Suzuki (2011) defende que o surgimento da tecnologia é um processo que se confunde com a própria história do homem, compreendendo que o mesmo criou estratégias para melhorar o seu dia a dia, inventando e aperfeiçoando técnicas que posteriormente foram chamadas de tecnologias, sendo estas utilizadas pelo educador no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo que o uso das tecnologias trazem novas possibilidades, encantamentos e sedução, mas que também traz a necessidade de reflexão sobre a prática pedagógica que precisa ser significativa.

As grandes mudanças decorrentes da evolução tecnológica e alta competitividade no mercado de trabalho têm alterado características valorizadas no perfil do trabalhador, as organizações tem buscado mão de obra cada vez mais flexíveis e capacitadas a desenvolver suas atividades, considerando também eventuais futuros. Considerando esta necessidade torna-se importante ao professor como facilitador do processo de aprendizagem adotar estratégias inovadoras, a serem utilizadas na metodologia de ensino, considerando a realidade institucional, e também as necessidades da disciplina e do aluno, de forma a maximizar a qualidade do processo de ensino.

A educação inclusiva requer ações inovadoras, busca por novos recursos, materiais e atitudes dos profissionais que atuam na área da educação, em busca de adaptar o ambiente escolar, currículo dos professores, e todo o processo de ensino-aprendizagem de forma que todos os alunos venham a desfrutar das mesmas oportunidades (VAGULA; VEDOATO, 2014).

A promulgação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) nº 9.394 de 1996 trouxe mudanças em todos os níveis de ensino, apresentando novas diretrizes e a reestruturação do sistema de ensino em todo o país. De fato são grandes os desafios apresentados a prática docente no ensino superior relacionada a didática de ensinar e aprender no contexto de sala de aula, a relevância positiva no uso de recursos tecnológicos no processo

de ensino-aprendizagem é inegável, mas é importante a reflexão de alteridade da influência desta na construção da autonomia do discente.

Segundo determina a LDB 9.394/96:

Art. 43 A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e a tecnologia e da criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo de permanecer de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada gestão.

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Pode-se compreender que o professor deve ser um profissional que atua estrategicamente, e para isso deve estar constantemente atualizado para que assim possa apresentar informações relevantes ao sucesso de seus alunos no contexto profissional e social.

Segundo Mercado (1999, p.30):

O papel da educação não se sustenta apenas na instrução que o professor para ao aluno, mas na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de novas competências como: capacidade de inovar, criar o novo a partir do desconhecido, adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia e comunicação.

A introdução das novas tecnologias nas salas de aula vem a facilitar o processo de ensino-aprendizagem, as informações se tornam mais acessíveis e isso amplia as possibilidades de ações do professor, gerando uma evolução estratégica e didática de uma forma ampla, direcionada a construção do conhecimento, através da autonomia do aluno (SASSAKI, 1997).

As tecnologias precisam estar integradas ao ambiente de ensino- aprendizagem é necessário à capacitação aos docentes de maneira continuada, para que estes estejam sempre acompanhando a evolução tecnológica, e se atualizando as necessidades que esta impõe ao mercado de trabalho, para que assim possa capacitar o aluno para o uso destas novas tecnologias, o que requer um processo didático e metodológico, além de ações conscientização

direcionadas ao aluno, para que se faça uso destes recursos de forma a proporcionar a ampliação de conhecimentos e experiências no mais alto nível didático (SASSAKI, 1997).

Segundo determina a LDB 9.394/96, Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

1. cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino;
2. de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
3. de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;
4. de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Mercado (1999) defende que a era da informação é uma experiência educacional diversificada totalmente necessária para que se alcance o sucesso, onde os estudantes necessitam dominar o processo de aprendizagem, e para isso cada vez existirá uma maior necessidade de uma educação que venha a explorar as possibilidades oferecidas pela tecnologia.

Freire (1997) define o educador como profissional que facilita a aprendizagem do educando, utilizando-se para isso de estratégias não limitadoras, para que assim seja desenvolvido as capacidades de aprendizagem do aluno, apresentando a relação do professor e aluno como agente do processo de aprendizagem, defendendo a ideia de que não pode existir docência sem discente, e que as duas são aliadas a qualidade, reduzindo-se a condição de objeto uma da outra, de forma que o professor consiga manipular o ambiente educacional, apresentando experiências profissionais e pessoais, promovendo o envolvimento pleno dos indivíduos no processo de ensino-aprendizagem.

No trabalho docente, o professor dispõe estratégias para que no decorrer da sua atividade o aluno consiga apreender aquilo que está sendo trabalhado. Conteúdos, objetivos, avaliação entre outros, são alguns aspectos com os quais o professor deve estar atento ao planejar suas aulas. É na sala de aula, porém, que o professor coloca em prática as ações que planejou. Nesse contexto, os métodos utilizados pelos professores tornam-se mais visíveis podendo caracterizar a sua atuação enquanto docente.

1.1 Planejamento didático direcionado ao ensino superior

A palavra método significa caminho ou processo racional para atingir um dado fim. Neste caso a finalidade pode ser identificada como a qualificação profissional do aluno à inserção ao mercado de trabalho. O método de ensino é fruto de uma escolha realizada pelo professor para assegurar a consecução do planejamento de ensino, sendo assim há uma metodologia adequada para alcançar determinados objetivos, o método deve analisar a realidade em que a instituição de ensino está inserida, conteúdos e objetivos traçados, relacionando todos estes elementos a fim de promover adequadamente a relação ensino-aprendizagem, que se consiste desde o planejamento à avaliação do período letivo.

Planejar é definir os objetivos e escolher antecipadamente o melhor curso de ação para alcançá-los. O planejamento define onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência (CHIAVENATO, 2000, p. 195).

Diante as necessidades encontradas no ambiente de ensino, onde o docente tem o objetivo de promover o conhecimento a discentes que apresentam determinadas limitações, deficiências, necessidades específicas e barreiras a aprendizagem, se torna necessário a realização de um planejamento adequado a respeito dos métodos e recursos a serem utilizados no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Menegolla e Sant'Anna (2001, p. 6) chamam a atenção para a importância do planejamento ao destacar:

- a) (o planejamento) ajuda o professor a definir os objetivos que atendam os reais interesses dos alunos;
- b) possibilita ao professor selecionar e organizar os conteúdos mais significativos para seus alunos;
- c) facilita a organização dos conteúdos de forma lógica, obedecendo a estrutura da disciplina;
- d) ajuda o professor a selecionar os melhores procedimentos e os recursos, para desencadear um ensino mais eficiente, orientando o professor no como e com que deve agir;
- e) ajuda o professor a agir com maior segurança na sala de aula;
- f) o professor evita a improvisação, a repetição e a rotina no ensino;
- g) facilita uma maior integração com as mais diversas experiências de aprendizagem;
- h) facilita a integração e a continuidade do ensino;
- i) ajuda a ter uma visão global de toda a ação docente e discente;
- j) ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa.

Conhecer os alunos é essencial para que se possa realizar a inserção de métodos de ensino direcionados ao público específico, para isso é necessário um diagnóstico de forma que este esteja direcionado a necessidade de planejamento, para que o docente possa organizar conteúdos, recursos e métodos de trabalhos que maximizem a qualidade de suas ações, evitando assim o imprevisto, facilitando a integração dos alunos com experiências de aprendizagem, para que a visão do discente seja ampliada, cooperativa, participativa e este

desenvolva autonomia na aprendizagem (SASSAKI, 1997).

O professor representa um papel fundamental ao desenvolvimento da autonomia do discente, através do trabalho do docente de qualidade, o aluno poderá ampliar a busca por informações, de maneira que possa utilizar todos os recursos disponíveis a favor da construção do conhecimento, sendo estes recursos diversos, e devem ser planejados considerando as necessidades de cada objetivo previamente proposto, para que assim o aluno possa ser avaliado (SAMPAIO; LEITE, 2008).

Pensar a docência requer reflexões profundas uma vez que é um processo complexo que supõe uma compreensão da realidade, da sociedade, da educação, da universidade, da escola, do aluno, do ensino, da aprendizagem, do saber, remetendo assim, um repensar e recriar do fazer educação, frente às suas múltiplas relações no conjunto organizacional na compreensão dialógica do fazer docente (PIAGET, 1998).

O artigo 3º da Lei nº. 9394/96, define princípios para o ensino:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

A busca pela melhoria da qualidade do ensino deve ser uma constante na vida dos educadores, considerando que cada dia é um grande desafio a este profissional, em estimular, orientar e direcionar os alunos a se formarem cidadãos conscientes, com perfil ético, crítico, criativo, habilidades em enfrentar desafios diante do que tem se apresentado na contemporaneidade, onde a tecnologia representa uma grande revolução nos métodos de ensino, trazendo várias transformações no acesso ao conhecimento.

Os discentes são vistos pela escola como agentes que se relacionam, e produzem a vida social, protagonistas do trabalho educativo, o professor é visto como facilitador a aprendizagem, e direcionada o aluno rumo a desenvolvimento, em busca de possibilitar sua autonomia, inserção social e a resolução de problemas dentro do contexto ao qual está inserido,

orientando a inclusão de acesso aos bens culturais, em busca de promover conhecimentos que estimulem a valorização a vida, diversidade, meio ambiente, democracia e promoção da paz.

1.2 Construção da autonomia do discente

O docente representa um processo muito importante na construção da autonomia do discente, relevante a qualidade do ensino, através da ampliação o acesso a informações e desenvolvimento do aluno, e construir um ensino baseado na autonomia, tendo como prioridade a capacitação do aluno a investigar, selecionar, processar, assimilar, interpretar, procurando motivar a construção do saber, para que o discente possa através da autonomia buscar novos resultados, aprimorar sua capacidade, expor seus ideais, assim facilitando o processo de ensino-aprendizagem de qualidade, através da conscientização do aluno.

"A conscientização ultrapassa a esfera espontânea da apreensão da realidade, para que se chegue a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica" (Paulo Freire, 1997, p. 42).

Para concretizar os desafios e objetivos da rede educacional, deve-se direcionar e centrar-se nos quatro pilares básicos da educação aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (SANCHEZ, 2005, p. 10).

Não pode existir autonomia onde não existe liberdade, para que a autonomia possa existir é necessário que o docente ofereça ao discente a liberdade de expor seu ponto de vista, suas ideias, compreendendo que a educação deve ter um caráter libertador e não limitador, através da ampliação e possibilidades, e valorização das ideias do aluno (SANTOS; RUBIO, 2014).

Diante a compreensão que o ensino sem autonomia é limitador, é necessário ao docente a utilização de diversos recursos no processo de ensino-aprendizagem, para que assim seja facilitado a compreensão do discente as informações que lhes são direcionadas, onde a tecnologia representa recursos que facilitam o acesso do aluno as informações, a possibilitam a maximização da aprendizagem, de maneira autônoma

O professor deve atuar de maneira a construir a autonomia do discente, incentivar o trabalho colaborativo, para que possa gerar a oportunidade de acesso a informações pelo discente, fazendo uso de múltiplos recursos, selecionados considerando a confiabilidade na fonte das informações, é importante que o educador compartilhe experiências de aprendizagem com os alunos através de discussão reflexiva, auxiliando o aluno a estabelecer sua autonomia através do senso crítico, estabelecendo metas e hábitos de estudo, onde o

discente deve compreender o que deve ser feito, como deve fazer e para que fazer, além de tudo tenha a oportunidade de apresentar questionamentos e opiniões que possam ser avaliadas. (SANTOS; RUBIO, 2014).

Piaget (1998) dizia que um dos principais objetivos da educação é a formação de homens criativos, inventivos e descobridores, defendendo que através da autonomia na educação, as pessoas podem se tornar mais criativas, inventivas e descobridoras, que através da autonomia é possível desenvolver as habilidades do aluno através de reflexão, de maneira não limitadora, onde o desenvolvimento é um processo de equilíbrio progressivo, originário das atividades realizadas pelo indivíduo, através da interação e assimilação do organismo sobre o meio, relacionando a teoria com a prática, o mundo interno com o externo, através da autonomia.

Para Morin (1999, p. 32) “é possível auxiliar o indivíduo na sua tomada de consciência. Entretanto no seu entender este auxílio é limitado, na medida em que a conscientização é um ato reflexivo que só o sujeito pode realizar”.

O professor deve buscar pela curiosidade intelectual e originalidade das informações apresentadas, organizando o contexto de aprendizagem, sem que esta organização venha a impossibilitar o acesso do aluno a outras informações sobre o assunto abordado, devendo organizar e gerir situações de mediações de aprendizagem com estratégias didáticas utilizando-se para isso dos recursos disponíveis e da tecnologia a favor da qualidade no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

1.3 Contribuição da tecnologia ao ensino de deficientes

O ensino não deve ser limitador, tem se notado uma grande preocupação das universidades com relação a educação especial, voltada a atender pessoas com deficiência, tanto com relação a adequação do ambiente físico, como a necessidade de capacitação ao corpo docente e toda a equipe escolar a receber este aluno no ensino regular, de maneira a garantir que este tenha um ensino de qualidade quebrando as barreiras da limitação.

Para Sasaki (1997, p. 41) inclusão é:

Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. [...] Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer possibilidade do desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração.

As instituições de ensino necessitam da utilização de recursos tecnológicos para garantir a pessoas com deficiência o acesso a um ensino de qualidade é inegável, sendo assim é importante compreender a urgência em adaptação aos ambientes escolares a esta realidade, com relação á estrutura física que facilite a locomoção destes discentes na instituição de maneira a respeitar os princípios legais, como também o investimentos em pesquisas e estudos que avaliem os resultados obtidos através do uso de muitos dos recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

Competente é o professor que sentindo-se politicamente comprometido com seu aluno, conhece e utiliza adequadamente os recursos capazes de lhes propiciar uma aprendizagem real e plena de sentido. Competente é o professor que tudo faz para tornar seu aluno um cidadão crítico e bem- informado, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive (MOYSÈS, 1994, p. 15).

O professor representa um papel fundamental a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, mas a inserção de medias interventivas direcionadas a inclusão de pessoas com deficiência e acesso a um ensino de qualidade vai além da dedicação dos professores, é necessário também que os responsáveis pela gestão institucional estejam empenhados neste processo, onde o uso de recursos como elevadores podem facilitar o acesso de alunos a sala de aula, e a construção de ambientes adequados de ensino, investimento na qualificação do professor a utilização dos recursos tecnológicos ao processo de ensino aprendizagem, além de dispor do acesso a estes recursos a serem utilizados no ambiente educacional. (SANCHEZ, 2005).

Figueiredo (2002) defende que a educação inclusiva deve garantir a todos os discente a qualidade, onde as práticas educacionais sejam inclusivas, valorizando a diversidade, abandonando preconceitos, discriminação, estimulando a aprendizagem do aluno, respeitando as diferenças e limitações, investindo em recursos e técnicas que possam oferecer a este aluno o acesso a informações e um ensino-aprendizagem de qualidade, igualitário e humanista.

Para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade, é necessário que o professor atue como ampliador das possibilidades oferecidas ao aluno, de maneira que o discente seja direcionado a construção de um conhecimento de maneira reflexiva. O discente deve ser preparado para utilização da tecnologia, sendo assim cabe ao docente a orientação de como fazer uso destes recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, construindo um processo de autonomia (MERCADO, 1999).

O docente poderá utilizar de recursos tecnológicos, a serem direcionados com uso metodológico, técnico e estratégico, entre eles podemos citar os recursos audiovisuais, com presença de um interprete de libras, para que assim o aluno caso tenha deficiência visual consiga ouvir a informação, e caso tenha deficiência auditiva compreenda o que está sendo apresentando através da tradução em libras, podendo ser utilizado também como recurso ao processo de ensino-aprendizagem a todo perfil de alunos facilitando este processo (SASSAKI, 1997).

O uso de recursos visuais, auditivos, audiovisuais, deve ser realizado de maneira que atendam a necessidade de facilitar a aprendizagem, além destes são diversos os programas de computadores que vêm a facilitar este processo, programas que transformam arquivos de formatos textuais em áudios, tradutores, programas que facilitam o acesso a informações através de grupos de estudos, possibilitando chat, vídeo aula, fórum entre outras ferramentas que maximizam o acesso a informação (SAMPAIO; LEITE, 2008).

A tecnologia deve ser utilizada a favor da qualidade no processo de ensino-aprendizagem é importante ao profissional da educação estar consciente de seus atos, e da importância do processo de ensino-aprendizagem dando ênfase a autonomia, na construção de práticas didáticas pedagógicas inclusivas, que contribuam na construção de uma sociedade mais justa, para um mundo melhor (MERCADO, 1999).

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma grande necessidade da realização de reflexões por parte da equipe que atua na área da educação no que diz respeito a uma educação inclusiva, devendo envolver nesta discussão toda a sociedade, em busca de estabelecer ações direcionadas a inserção de melhorias na educação através da compreensão das necessidades locais. Todo e qualquer professor, tanto do nível superior como da educação básica, deve se munir das ferramentas teóricas e estabelecer pontos de referência a fim de alcançarem os objetivos propostos em sua área de atuação pedagógica.

O professor deve analisar as informações e teorias para construir conhecimentos sólidos que venham fundamentar suas práticas pedagógicas, de maneira a promover a inclusão, utilizando para isso de ferramentas e recursos que facilitem o acesso ao conhecimento por parte do discente, para que este possa ter um ensino libertador, que amplie as possibilidades de acesso a informação, utilizando-se da autonomia.

O método é fruto de uma escolha realizada pelo professor para assegurar a consecução do planejamento de ensino, sendo assim há uma metodologia adequada para alcançar determinados objetivos, o método deve analisar a realidade em que a instituição de ensino está inserida, conteúdos e objetivos traçados, relacionando todos estes elementos a fim de promover adequadamente a relação ensino-aprendizagem, se consistem desde o planejamento à avaliação do período letivo.

O professor deve ser reflexivo, sob uma perspectiva crítica do atual contexto educacional, perceber a forma como a teoria da educação pode contribuir para uma nova identidade do discente perante seus próprios processos de reflexão e a sua própria ação como também, realizar pesquisas em busca de avaliar os resultados obtidos através do uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, realizar um diagnóstico das necessidades do público alvo, e traçar um planejamento estratégico para alcançar a qualidade no processo educativo, de maneira a utilizar-se da autonomia e métodos inclusivos na construção de um ensino-aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Diretrizes e Base da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/1996**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-atualizada-pl.pdf>>. Acesso em 07 Set. 2014.

FIGUEIREDO, R. V. **Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade**. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Orgs.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MENEGOLLA, M. SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** .10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

MOYSÉS, L. M. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papirus, 1994.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1998.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SÁNCHEZ, P. A. **A Educação Inclusiva**: um meio para construir escolas para todos no século XXI. In: Revista da Educação Especial, out, 2005.

SANTOS, M. R.; RUBIO, J. A. S. Autonomia e a Educação Infantil. **Revista Saberes da Educação**. v. 5, n.1, p. 1-20, Jul. 2014. Disponível em:
<http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Marcia.pdf >
Acesso em: Acesso em: 07 Set. 2014.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SUZUKI, J. T. F.; RAMPAZZO, S. R. R. **Tecnologias em educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

Recebido em: 07/04/2015
Aprovado em: 12/11/2015